

A escolha das **50** melhores

O ranking é o resultado da aplicação de um questionário elaborado com a orientação de mais de 100 especialistas em educação

Para elaborar a lista com as cinquenta melhores escolas da cidade, *Veja São Paulo* entrevistou mais de 100 autoridades no campo do ensino, entre diretores de escola, professores universitários, técnicos do Ministério da Educação, psicólogos e psicopedagogos. Foram procurados os melhores profissionais do Brasil. Perguntou-se a cada um deles quais são as características comuns a uma boa escola. O resultado desse esforço foi um modelo de questionário com noventa perguntas – das quais trinta valiam pontos para o ranking – versando sobre corpo docente, pedagogia, instalações, disciplina e segurança e relações com os pais. Conheça os seis principais critérios empregados no trabalho:

1. O trabalho analisa apenas as escolas privadas. Na rede pública de ensino, os alunos são distribuídos pelas escolas segundo um critério geográfico. A idéia é tentar assegurar que eles estudem o mais perto possível de casa. Como os pais não têm o direito de sair pela cidade à caça da melhor escola do governo, ranquear o sistema público seria perda de tempo.

2. A lista concentrou-se nas "escolonas". Existem mais de 2 000 colégios particulares na cidade. Alguns oferecem apenas a pré-escola, outros uma parte do ensino fundamental. Há os que têm o ensino fundamental inteiro e aqueles que proporcionam o ensino médio. Uma parte dessas escolas (473 no total) oferece o ciclo completo, que inclui o ensino fundamental e o médio. São as chamadas "escolonas". Esse foi o grupo analisado por *Veja São Paulo*.

3. Escolas bilíngües, ou internacionais, ficaram de fora. Por possuírem características muito particulares, os especialistas entrevistados por *Veja São Paulo* recomendaram que tais escolas não fossem incluídas na comparação com as demais.

4. O questionário que sustenta o ranking é abrangente. Por orientação dos profissionais ouvidos por *Veja São Paulo*, foram elaboradas noventa questões de múltipla escolha, a maioria delas altamente técnica. Sobre os professores, por exemplo, foi perguntado a cada escola: "Qual é o percentual do corpo docente que trabalha exclusivamente na escola?", "Com que frequência ele se reúne?", "Os professores têm acesso a jornais e revistas?". Sobre aspectos pedagógicos, perguntou-se, entre outras coisas, quantos idiomas são ensinados, quantas aulas de línguas são ministradas por semana e qual é o limite de estudantes por classe.

5. Não se atribuíram pontos às questões que definem se a escola é liberal ou conservadora. Motivo: de acordo com os especialistas, não há nenhuma relação comprovada entre essas questões e a qualidade do ensino.

6. Contratou-se um renomado instituto de pesquisa. Dadas a ambição e a responsabilidade do projeto, *Veja São Paulo* contratou o renomado instituto de pesquisas Ipsos Marplan para realizar o trabalho de campo e o processamento dos dados obtidos pelas escolas.

Como as escolas foram **avaliadas**

A qualidade e as condições de trabalho do corpo docente, a pedagogia e os equipamentos oferecidos aos alunos definiram a classificação final

Quando decidiu realizar este inédito ranking das melhores escolas particulares da cidade com ensino fundamental e médio, *Veja São Paulo* foi procurar 100 dos mais respeitados especialistas em educação do país. A lista dos profissionais consultados abrange pedagogos, educadores, autoridades do MEC, diretores de escola, orientadores e professores de reconhecido prestígio. A revista fez a todos eles uma indagação: quais são as características comuns aos bons colégios? Depois de entrevistá-los, foi possível elaborar um questionário com noventa perguntas.

Montado o roteiro, *Veja São Paulo* voltou a procurar os especialistas – excluindo, dessa vez, os que têm ligação direta com alguma escola – para que atribuísem pesos a cada um dos itens, de acordo com sua importância. Depois dessa etapa, foram selecionadas trinta perguntas bastante diretas e que podem ser formuladas a todos os tipos de colégio. Foram essas trinta questões que contaram pontos na elaboração do ranking final. As outras sessenta não valeram para a classificação. Isso porque, embora fossem relevantes para traçar um panorama da rede particular de ensino da cidade, tratavam de temas que não influem diretamente na qualidade do projeto pedagógico ou que são difíceis de avaliar objetivamente. É o caso de questões relacionadas à disciplina. Não se levou em conta, no resultado do ranking, se a escola permite que os alunos entrem e saiam livremente das aulas, se o namoro é aceito, se o uniforme é obrigatório ou se os pais são avisados no mesmo dia em caso de falta. "O fato de ser liberal ou conservador não define se um colégio tem ou não qualidade", afirma o psicólogo José Ernesto Bologna, que presta consultoria a várias escolas paulistanas. "Ou seja, permitir ou proibir que os alunos namorem não significa que a escola é boa ou ruim."



Professores: o maior peso na pesquisa

Houve consenso em um ponto fundamental: o fator decisivo para a avaliação de um estabelecimento de ensino é o quadro docente. Mais do que qualquer outra coisa – salas espaçosas, ginásios cobertos, número de idiomas lecionados –, a qualificação dos professores e as condições de trabalho que lhes são dadas permitem medir o nível do ensino mantido pelas escolas. "Muitos colégios dispõem de computadores modernos, laboratórios bem equipados, piscina e belos auditórios", diz Noeli Weffort, da Faculdade de Educação da PUC-SP. "Mas, se não tiverem também um corpo docente eficiente e estimulado, nada disso adianta." Por isso, as questões referentes ao professorado ganharam o maior peso na tabulação dos resultados. A pesquisa tratou de levantar qual o salário deles, quantas horas remuneradas recebem para atividades de planejamento, há quanto tempo lecionam na escola. Também se perguntou com que frequência se reúnem e qual o percentual dos que trabalham em regime de dedicação exclusiva. A análise das respostas levou a conclusões importantes. Descobriu-se que apenas dezesseis das escolas participantes pagam mais de 2 300 reais por mês a seus professores de 1ª a 4ª série. Nas demais séries, os professores são pagos por hora/aula. Apurou-se que 25 escolas oferecem remuneração superior a 23 reais por hora de aula no ensino médio – e por isso mereceram uma pontuação maior no quesito.

Com relação ao regime de trabalho, Porto Seguro, Santo Américo, Rainha da Paz e Etapa são exemplos de colégios que têm mais de 90% do corpo docente atuando exclusivamente na escola. "É ruim ser um professor-taxista, que precisa dar aulas em várias escolas para ganhar um bom salário", diz Luiz Augusto Mardegan, que leciona em dois colégios e em uma faculdade. "Em um só emprego, é possível fazer um trabalho muito mais consistente." Outro item levado em conta na pesquisa foi a estabilidade do corpo docente. É inviável desenvolver um projeto pedagógico sério trocando boa parte do quadro de educadores a cada ano letivo. Aqui, foram bem pontuadas as escolas com professorado estável. A média de permanência dos professores do Dante Alighieri, Miguel de Cervantes, Palmares e Nossa Senhora das Graças, entre outros colégios, é de mais de doze anos, o que possibilita a essas instituições desenvolver um trabalho contínuo.

O segundo maior peso foi atribuído a questões que dizem respeito à pedagogia. Entre elas, figuraram as seguintes:

- A escola tem um coordenador para quantos professores?
- Qual a frequência das aulas de artes?
- Qual a frequência das aulas de educação física?

■Quantos idiomas são lecionados?

■Há aulas de sociologia ou filosofia?

■Qual o limite de alunos por sala?

O levantamento revelou que Vera Cruz, Rio Branco e I.L. Peretz não colocam mais de 25 crianças em uma sala de 1ª a 4ª série. Trata-se de um diferencial positivo. "As pesquisas mostram que é impossível dar aula utilizando métodos mais modernos em classes com quarenta pessoas", diz o professor Bernard Charlot, catedrático em ciências da educação da Universidade de Paris e uma das maiores autoridades do assunto. No Santa Cruz, no Santa Clara e no São Domingos, alunos de 1ª a 4ª série têm aulas de filosofia ou de sociologia. É claro que eles não discutem conceitos de Platão. Mas é por meio dessas disciplinas que os colégios começam a desenvolver o espírito crítico e a capacidade de raciocínio dos estudantes.

Finalmente, com um peso bem menor, vieram perguntas sobre os equipamentos disponíveis – laboratórios de informática, física e química, ginásios de esportes – e itens de segurança, como a existência de controle de acesso na entrada e a presença de inspetores no pátio durante o recreio.

Como o universo da pesquisa foi focado nas escolas privadas paulistanas com o ciclo completo do ensino fundamental e médio – isto é, aquelas nas quais os pais podem colocar os filhos da 1ª à última série, normalmente entre os 7 e os 17 anos –, não entraram na avaliação algumas instituições tradicionais e renomadas de São Paulo. Entre elas, ficaram de fora o Bandeirantes, que só aceita alunos a partir da 5ª série, o Santo Inácio e a Escola Viva, que não têm ensino médio. O Instituto Ipsos Marplan, contratado para aplicar o questionário, procurou todos os 473 colégios particulares da cidade com ensino fundamental e médio. Desses, 324 responderam à pesquisa. As respostas foram fornecidas pelos diretores ou por funcionários designados por eles.

No ranking, são cinqüenta escolas com histórias, propostas e perfis bastante distintos. A diferença de pontuação entre elas é pequena, e todas que figuram na lista, independentemente da classificação, proporcionam a seus alunos um nível de ensino muito acima da média entre os estabelecimentos particulares de São Paulo.

As vencedoras		
<i>Ranking elaborado com dados da pesquisa Veja São Paulo-Ipsos Marplan</i>		
1º	Visconde de Porto Seguro	94,1
2º	Colégio Santa Cruz	92,1
3º	Colégio Santa Clara	88,8
4º	Colégio Santa Maria	84,7
5º	Escola Nossa Senhora das Graças - Itaim	83,1
6º	Colégio Santo Américo	82,7
7º	Colégio Miguel de Cervantes	81,1
8º	Colégio Dante Alighieri	79,9
9º	Escola Vera Cruz	79,0
10º	Colégio Humboldt	76,9
11º	Colégio Rainha da Paz	76,6
12º	Colégio Rio Branco	76,2
13º	Colégio Palmares	76,1
14º	Colégio I. L. Peretz	76,0
15º	Escola Waldorf Rudolf Steiner	74,6
16º	Colégio Assunção	74,2
17º	Colégio Guilherme Dumont Villares	73,1
18º	Colégio Hebraico Brasil.Renascença	73,0
19º	Escola Nova Lourenço Castanho	72,6
20º	Colégio Objetivo	71,8
21º	Colégio São Domingos	71,5

22º	Colégio Santo Antonio de Lisboa	71,1
23º	Colégio São Vicente de Paulo	71,1
24º	Colégio Iavne	70,2
25º	Colégio São Luís	70,1
26º	Colégio Friburgo	70,0
27º	Colégio Regina Mundi	69,9
28º	Colégio Marista Arquidiocesano	69,8
29º	Colégio Domus Sapientiae	69,7
30º	Colégio Montessori Santa Terezinha	69,6
31º	Colégio Cristo Rei	69,5
32º	Colégio Benjanim Constant	69,4
33º	Escola Experimental Pueri Domus	68,9
34º	Colégio Etapa	68,8
35º	Colégio Nossa Senhora do Rosário	68,7
36º	Colégio Pio XII	68,5
37º	Colégio Nossa Senhora Aparecida	68,4
38º	Colégio Opec	68,3
39º	Colégio da Companhia de Maria	68,2
40º	Escola Móbil	68,1
41º	Colégio Mackenzie	68,0
42º	Colégio Ofélia Fonseca	67,6
43º	Colégio Notre Dame	67,4
44º	Liceu Pasteur	66,3
45º	Externato Nossa Senhora Menina	66,1
46º	Escola Carandá	65,6
47º	Escola Logos	65,5
48º	Escola da Vila	65,4
49º	Colégio Oswald de Andrade/Caravelas	64,9
50º	Colégio Sagrado Coração de Jesus	64,7